

RESUMO

Divulgação dos resultados dos trabalhos de acompanhamento e de sondagens arqueológicas no Centro Histórico de Pinhel, entre 2006 e 2007. Foram identificados níveis arqueológicos preservados que atestam a utilização dos espaços como locais de enterramento durante as épocas medieval e moderna. São também apresentados os resultados da análise antropológica efetuada aos 32 indivíduos aí inumados (não adultos e adultos de ambos os sexos). Os enterramentos foram realizados em covachos simples ou em sepulturas escavadas na rocha, situadas nas imediações de quatro igrejas, três das quais há muito desapareceram.

PALAVRAS CHAVE: Idade Média (cristão); Idade Moderna; Arqueologia preventiva; Paleodemografia; Paleopatologia.

ABSTRACT

Dissemination of the results of archaeological monitoring and survey works in the Historic Centre of Pinhel between 2006 and 2007. Some well-preserved archaeological levels were identified which prove the use of these spaces as burial grounds during the Medieval and Modern Ages. The author also presents the results of the anthropological analysis of 32 inhumed individuals (non-adult and adult individuals of both sexes). Burials were made in simple holes or in tombs excavated in the rock near four churches, three of which disappeared a long time ago.

KEY WORDS: Middle Ages (Christian); Modern age; Preventive archaeology; Paleodemography; Palaeopathology.

RÉSUMÉ

Divulgation des travaux d'accompagnement et de sondages archéologiques dans le Centre Historique de Pinhel entre 2006 et 2007. Ont été identifiés des niveaux archéologiques préservés qui attestent de l'utilisation des espaces comme lieux d'ensevelissement durant les époques médiévale et moderne. On présente également les résultats de l'analyse anthropologique sur les 32 individus inhumés là (non-adultes et adultes des deux sexes). Les mises en terre ont été réalisées dans de simples fosses ou dans des sépultures creusées dans la roche, situées dans les environs immédiats de quatre églises dont trois disparues depuis longtemps.

MOTS CLÉS: Moyen Âge (chrétien); Période moderne; Archéologie préventive; Paléo-démographie; Paléo-pathologie.

^I Escola Profissional de Arqueologia, Freixo, Marco de Canaveses (susanaandrea.nunes@gmail.com).

^{II} Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra (cribeiro.antrop@gmail.com).

^{III} Centro de Investigação em Antropologia e Saúde, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra (maria.neves@ci.uc.pt; sofiawvas@antrop.uc.pt).

^{IV} Laboratório de Antropologia Forense, Centre for Functional Ecology, Departamento de Ciências da Vida, Universidade de Coimbra (mtsferreira@yahoo.com).

Por opção das autoras, o texto segue as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

Intervenção Arqueológica no Centro Histórico de Pinhel (Guarda) resultados arqueológicos e paleobiológicos

Susana Nunes ^I, Carla Ribeiro ^{II}, Maria João Neves ^{III},
Sofia N. Wasterlain ^{III} e Maria Teresa Ferreira ^{IV}

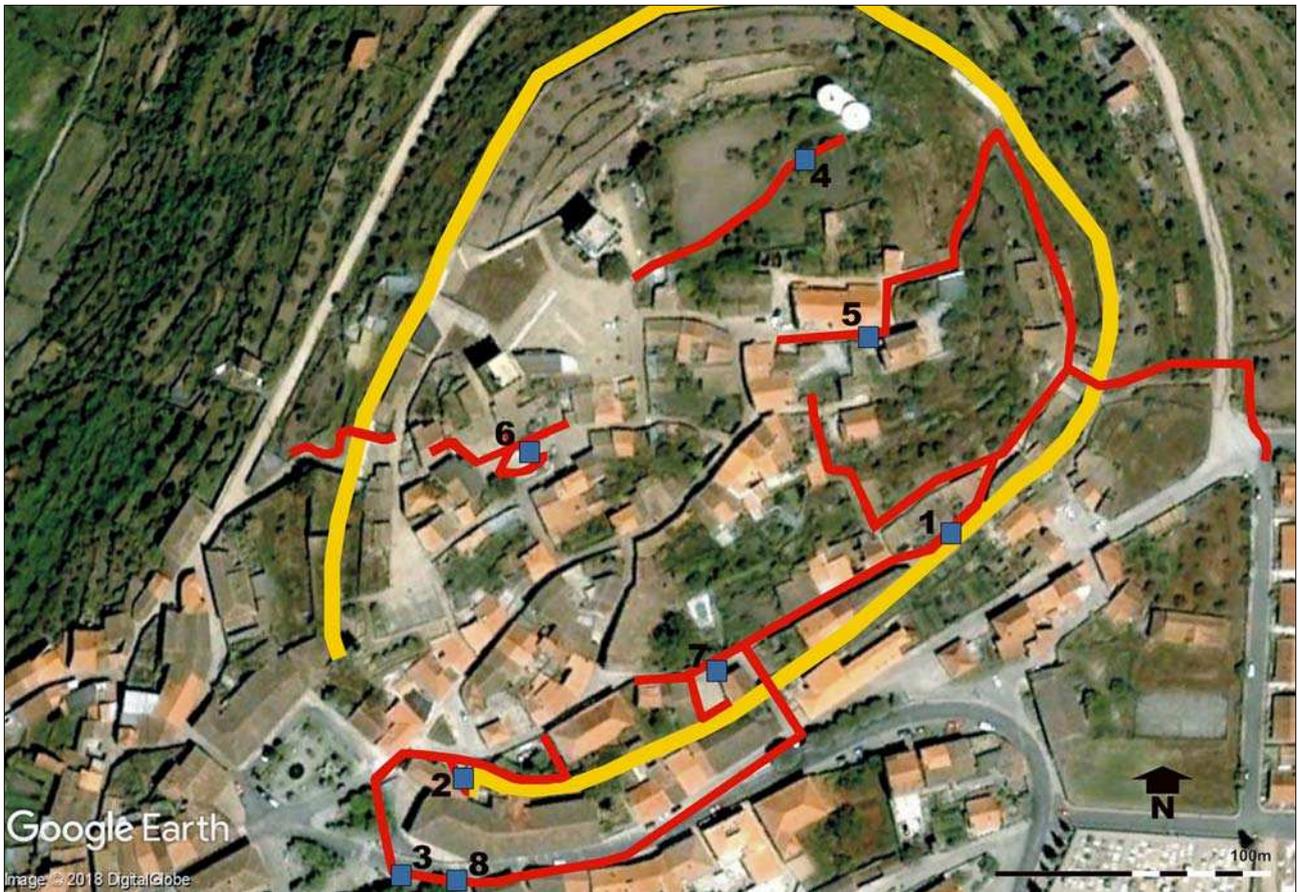
INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentam-se os resultados gerais da intervenção arqueológica realizada no centro histórico de Pinhel (Guarda), incidindo, de forma mais pormenorizada, nas quatro necrópoles identificadas durante os trabalhos no adro da igreja de Santa Maria do Castelo, no Largo de Santiago, no Largo de São Martinho e na Rua Silva Gouveia.

Entre abril de 2006 e junho de 2007, a Dryas Arqueologia Lda. levou a cabo uma intervenção de Arqueologia preventiva na cidade de Pinhel (NUNES e NEVES, 2008; NUNES, FERREIRA e NEVES, 2011). Esta intervenção, que resultou diretamente da obra de instalação de infraestruturas no centro histórico desta cidade promovida pela edilidade, tinha como principais objetivos avaliar o potencial arqueológico dos locais afetados pela empreitada, caracterizar os vestígios de ocupação humana e minimizar o impacto da obra sobre os eventuais vestígios arqueológicos.

Os trabalhos desenvolveram-se em duas fases: (1) realização de sondagens arqueológicas de diagnóstico prévias à empreitada em duas zonas diretamente afetadas pelos trabalhos de engenharia – adro da igreja de Santa Maria do Castelo e Largo de São Martinho –, cujas características e/ou informações bibliográficas apontavam para a sua utilização como espaços sepulcrais; e, (2) execução do acompanhamento arqueológico de todos os trabalhos de engenharia com afetação no subsolo.

A identificação de níveis arqueológicos preservados durante o acompanhamento arqueológico da obra conduziu à necessidade de realização de sondagens e escavações arqueológicas em duas outras zonas do centro histórico da cidade, designadamente no Largo de Santiago e na Rua Silva Gouveia.



A intervenção arqueológica abrangeu o centro histórico da cidade de Pinhel, que corresponde, *grosso modo*, ao perímetro urbano muralhado e à zona próxima envolvente. Aqui localizam-se vários monumentos e edifícios históricos que atestam a ocupação intensa do espaço, em especial desde a época medieval. De entre os diversos monumentos destaca-se o Castelo de Pinhel, implantado num cabeço de topo aplanado com ampla visibilidade para as terras circundantes e onde atualmente se localizam duas torres. DÓRDIO (1998) considera a hipótese de nesta zona se localizar um núcleo inicial, possivelmente com uma primeira cerca, rodeando a igreja de Santa Maria do Castelo. Somente mais tarde, com o desenvolvimento populacional encosta abaixo, se procederia à construção da cerca urbana de planta ovalada que envolve toda a colina e que se preserva atualmente em quase todo o seu perímetro.

Entre fevereiro e maio de 2002, no âmbito das obras de recuperação e restauro dos interiores e exteriores da igreja de Santa Maria do Castelo pela Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foram realizadas duas sondagens arqueológicas no interior da igreja. Ambas revelaram vários níveis de enterramentos, o que sugere que o espaço interior da igreja de Santa Maria do Castelo tenha sido utilizado como necrópole durante um período situado entre os séculos XIV e XVII-XVIII (REIS, 2003). Em 2005, durante o acompanhamento arqueológico da obra de Colocação de Infraestruturas no Centro Histórico de Pinhel, foram identificados vestígios antropológicos em dois troços: na rua a sul da igreja de Santa Maria do Castelo e na Travessa de S. Martinho (PEREIRA, CAMEIJO e MARQUES, 2006).

FIG. 1 – Localização dos vestígios arqueológicos identificados durante a intervenção realizada pela Dryas. A amarelo está marcada a cerca urbana da cidade de Pinhel e a vermelho o traçado das infraestruturas a instalar.

- 1) Troço da muralha na Rua dos Tiros; 2) Troço da muralha na Rua D. Dinis; 3) Estruturas pétreas na Rua Silva Gouveia;
- 4) Nível com materiais de cronologia medieval-moderna;
- 5) Necrópole do adro da igreja de Santa Maria do Castelo;
- 6) Necrópole do Largo de São Martinho; 7) Necrópole do Largo de Santiago; 8) Necrópole da Rua Silva Gouveia.

RESULTADOS

Os trabalhos arqueológicos desenvolvidos no centro histórico de Pinhel – sondagens, escavações e acompanhamento arqueológico – permitiram identificar uma série de vestígios arqueológicos preservados. De entre as várias estruturas e níveis reconhecidos destacam-se: dois troços da cerca urbana da cidade em zonas onde esta se encontrava interrompida, designadamente na Rua dos Tiros e na Rua D. Dinis, junto aos Antigos Paços do Concelho e onde se situaria a Porta da Vila; duas estruturas pétreas, uma das quais corresponde a uma conduta/aqueduto, localizadas na Rua Silva Gouveia, em frente ao antigo Solar dos Antas e Meneses; um nível com materiais cerâmicos de cronologia medieval-moderna, identificado na plataforma contígua às duas torres do Castelo; e, finalmente, quatro necrópoles, duas identificadas na fase de sondagens prévias – no adro da igreja de Santa Maria do Castelo e Largo de São Martinho –, e duas já em fase de acompanhamento – no Largo de Santiago e Rua Silva Gouveia (Fig. 1).

ADRO DA IGREJA DE SANTA MARIA DO CASTELO (AISM)

A igreja de Santa Maria do Castelo data possivelmente dos séculos XIII-XIV, sendo referida no rol das igrejas realizado nos anos de 1320-1321. Terá sido implantada, segundo a tradição, no local onde existia a antiga ermida de Santa Bárbara (MARTA, 1985).

A intervenção arqueológica realizada no interior da igreja permitiu atestar a utilização deste espaço como cemitério, tendo sido identificadas duas fases de inumação: uma primeira associada à igreja gótica e com a qual poderá estar relacionado o nível mais profundo, definido por sepulturas antropomórficas escavadas no substrato geológico; e uma segunda fase, que deverá iniciar-se nos finais do século XVI ou mesmo no primeiro quartel do século XVII, com obras de remodelação e ampliação da igreja, tendo-se continuado a realizar enterramentos no seu interior até ao século XVII, ou mesmo ao XVIII (REIS, 2003).

As sondagens de avaliação prévia, realizadas pela Dryas na vertente sul do exterior da igreja de Santa Maria do Castelo, permitiram atestar o potencial arqueológico da área, tendo sido identificados enterramentos preservados em duas das áreas escavadas, ainda que muito afetados pela colocação de infraestruturas já no século XX (Fig. 2).

O mau estado de preservação dos esqueletos e a exiguidade da área intervencionada, aliados à pouca profundidade escavada, limitam consideravelmente as nossas interpretações sobre o sítio. Ainda assim, os dados recolhidos permitiram reconhecer que os indivíduos terão sido sepultados em covachos abertos na terra, segundo a orientação canónica cristã (cabeça para oeste e os pés para este), depositados em decúbito dorsal e possivelmente envoltos num sudário. A intensa utilização deste espaço é demonstrada pelas inumações sucessivas, a maioria das quais não respeitou a integridade dos enterramentos anteriores. A ausência de espólio funerário dificulta a atribuição de uma cronologia para estas inumações. A presença de fragmentos cerâmicos com decorações genericamente integráveis em época medieval, associada à escassez de exemplares de faianças, levantam a hipótese de a utilização deste espaço recuar a esse período, à semelhança do que se terá verificado no interior da igreja de Santa Maria do Castelo. Apesar de terem sido identificados nove indivíduos, apenas foram exumados oito, todos adultos.

FIG. 3 – Indivíduo 12 (LGST) inumado numa sepultura escavada na rocha, detetado durante os trabalhos de acompanhamento da abertura de uma vala para colocação de infraestruturas.



FIG. 2 – Indivíduo 5 (AISM) inumado num covacho simples. O esqueleto foi encontrado incompleto devido à colocação de infraestruturas no século XX.

LARGO DE SANTIAGO (LGST)

Durante os trabalhos de acompanhamento arqueológico da abertura de uma vala para colocação de infraestruturas no Largo de Santiago, reconheceram-se duas sepulturas escavadas na rocha, uma das quais contendo material osteológico humano em conexão. Este facto conduziu à realização de uma sondagem arqueológica que avaliasse o nível de preservação e a extensão dos vestígios, de forma a estabelecer medidas de minimização para a abertura dos troços previstos para a zona. A exiguidade da área intervencionada limitou consideravelmente a interpretação sobre o sítio e a sua integração cronológica. Ainda assim, os resultados obtidos mostram que se trata de um espaço com vários níveis de inumações, todas com uma orientação oeste-este, com os indivíduos depositos em decúbito dorsal. Os enterramentos mais recentes ocupavam sepulturas em covachos abertos na terra, e os mais antigos sepulturas escavadas no substrato geológico granítico (Fig. 3). Foram exumados três indivíduos, um não adulto e dois adultos, sendo um do sexo masculino e o outro do sexo feminino.



A escassez de espólio funerário e de material arqueológico não permite aferir o período de utilização da necrópole. Ainda assim, a presença de material genericamente enquadrável em época medieval e a ausência de faianças sugerem que este espaço tenha sido utilizado nesse período.

O rol das igrejas de 1320-1321 refere a existência, intramuros, de uma igreja de Santiago, localizada junto à porta com o mesmo nome (MARTA, 1996; DÓRDIO, 1998). Ainda que não se saiba a data do seu abandono, esta igreja já não aparece referida na Visita Pastoral do Bispo D. Miguel da Silva de Viseu às 13 freguesias do Arciprestado, realizada no segundo quartel do século XVI (MARTA, 1996: 159).

LARGO DE S. MARTINHO (LGSM)

De acordo com o rol das igrejas realizado nos anos de 1320-1321, uma das igrejas paroquiais de Pinhel localizada intramuros seria a de São Martinho, que “*ocupava parte do Largo sob a muralha sul do castelo, que ainda hoje é conhecido por tal nome*”, a qual ainda existiria nos finais do século XVI (MARTA, 1996: 213). Informações orais recolhidas no decurso dos trabalhos referem a identificação de enterramentos nesta zona aquando da colocação de infraestruturas, já no século XX. O reconhecimento de uma série de fragmentos de estelas discoides no local e nas suas imediações parecia corroborar esta hipótese. Durante os trabalhos de acompanhamento arqueológico efetuado pela equipa anterior, foi detetado um enterramento e material osteológico disperso na Travessa de S. Martinho, na zona de ligação com a Rua da Torre do Relógio (PEREIRA, CAMEIJO e MARQUES, 2006).

A intervenção arqueológica levada a cabo no Largo de São Martinho permitiu identificar material osteológico numa das áreas de sondagem, atestando a utilização deste espaço como necrópole. Neste local foi identificado um ossário com um número mínimo de oito indivíduos adultos, e um enterramento, orientado oeste-este, cujo indivíduo não foi totalmente exumado. O espólio recolhido no nível da necrópole inclui um botão em osso, um anel, duas contas, um numisma e um alfinete.

FIG. 4 – Indivíduo 20 (sepultura escavada na rocha) e indivíduo 26 (inunado em covacho simples) da Rua Silva Gouveia, ambos incompletos devido à reutilização do espaço para novos enterramentos. De notar que do Indivíduo 26 apenas se recuperou o pé direito.



Num momento posterior a esta intervenção foram realizados outros trabalhos arqueológicos, como consequência da queda do muro de sustentação do largo e da necessidade de proceder ao seu restauro. Os trabalhos, também desenvolvidos pela Dryas, consistiram no acompanhamento da limpeza dos derrubes resultantes da derrocada do muro e da seleção de pedras reutilizadas na reconstrução do mesmo. Destes, viria a resultar o reconhecimento de uma sepultura escavada no subsolo rochoso, assim como de duas tampas de sepultura, quatro estelas discoides e um silhar com marca de canteiro (GONÇALVES, FARIA e NEVES, 2007). Estes elementos, ainda que recolhidos em contexto secundário, são contributos importantes para a caracterização da ocupação humana do local, confirmando a existência de uma área sepulcral associada, muito provavelmente, à desaparecida igreja de São Martinho.

RUA SILVA GOUVEIA (RSGV)

A identificação de material osteológico humano em conexão durante o acompanhamento arqueológico da obra na Rua Silva Gouveia conduziu à realização de uma sondagem arqueológica, de modo a avaliar a preservação dos vestígios e a sua extensão. Sob os níveis recentes relacionados com a colocação de infraestruturas e aterros, foi identificada uma necrópole que integra inumações em covacho na terra e em sepulturas escavadas no substrato geológico granítico (Fig. 4). Atendendo às relações entre sepulturas e indivíduos, reveladoras de uma intensa ocupação do espaço, foi possível diferenciar dois grandes momentos de utilização desta necrópole: (1) um mais antigo, representado maioritariamente por sepulturas escavadas na rocha; e (2) um momento mais recente, caracterizado pela inumação dos indivíduos em covachos abertos na terra. Em ambas as fases, as inumações e respetivas sepulturas respeitavam a orientação canónica cristã, tendo os

indivíduos sido sepultados em decúbito dorsal, provavelmente envolvidos em sudário.

Os 14 indivíduos exumados deste local (cinco não-adultos e nove adultos) são os que apresentam melhor estado de preservação e que, portanto, forneceram mais informações durante a análise laboratorial. Dos nove indivíduos adultos, quatro são do sexo feminino e cinco do sexo masculino.

A inexistência de espólio funerário ou de material arqueológico passível de fornecer cronologias impossibilitou a datação da necrópole. A igreja atualmente mais próxima é a da Misericórdia, datada do século XVI. Atendendo à identificação de um nível de deposições em sepulturas escavadas na rocha, é mais provável que esta necrópole estivesse relacionada com uma igreja anterior à da Misericórdia. Uma possibilidade seria a igreja de Santa Maria Madalena, que se localizaria onde atualmente se situa a igreja e o convento de S. Luís das religiosas Clarissas (MARTA, 1996). Esta igreja, que vem referida no rol das igrejas dos anos de 1320-1321, já não existiria no século XVI (MARTA, 1996; DÓRDIO, 1998).

ANÁLISE ANTROPOLÓGICA

Os vestígios osteológicos exumados dos adros das igrejas de Santa Maria do Castelo, São Martinho e Santiago apresentam-se incompletos e mal preservados. Se, por um lado, a acidez dos solos graníticos não permite a boa preservação dos esqueletos, por outro, a ação antrópica (isto é, a reutilização dos espaços funerários e a colocação de infraestruturas no século XX) provocou a dispersão dos ossos e agravou a sua degradação. Na Rua Silva Gouveia, os esqueletos dos indivíduos não adultos foram recuperados em péssimo estado de preservação. Além das condições tafonómicas adversas à preservação dos ossos humanos, comuns a todos os efetivos desta intervenção, no caso dos não adultos acresce o facto de o seu esqueleto ser particularmente sensível à ação nefasta do ambiente de decomposição. Isto deve-se quer à fraca densidade óssea, quer às reduzidas dimensões dos ossos. Em contrapartida, os esqueletos dos indivíduos adultos exumados da Rua Silva Gouveia mostram-se bem preservados, apesar de muitos terem sido recuperados incompletos devido à ação antrópica destrutiva que, nesta área, não se resumiu às obras do século XX (Fig. 5). A reutilização intensa enquanto espaço funerário provocou a fragmentação e dispersão de material osteológico, tendo-se encontrado vários esqueletos incompletos (Fig. 4). De salientar que aqui foram identificados dois níveis de inumação, um mais antigo com sepulturas escavadas na rocha e outro mais recente com os cadáveres a serem depositos em covachos de terra.



FIG. 5 – Indivíduo 17 (RSGv) cortado por infraestruturas do século XX, do qual restou apenas o crânio e parte dos ossos da caixa torácica e do ombro direito.

Durante as intervenções acima descritas foram identificados 32 indivíduos (Tabela 1), dos quais sete (indivíduos 7, 13, 14, 19, 21, 30 e 32) não foram escavados nem exumados, bem como alguns ossários e diversas peças ósseas dispersas. Todas as inumações identificadas mostram deposições em decúbito dorsal, com orientação oeste-este, e indícios da decomposição ter ocorrido em espaço fechado. Os ossários e peças ósseas dispersas testemunham a intensidade de ocupação dos espaços funerários, bem como a manipulação dos cadáveres após a decomposição dos tecidos moles ter ocorrido, de que é exemplo o Ossário I, exumado do Largo de São Martinho.

Para a análise antropológica (RIBEIRO, 2013) seguiram-se os métodos recomendados por BUIKSTRA e UBELAKER (1994) para as estimativas da idade e do sexo e para a análise paleopatológica, por OLIVIER e DEMOULIN (1990) para a estimativa da estatura, e por WASTERLAIN (2006) para a patologia oral.

Dos 25 indivíduos exumados, seis morreram antes de atingir a idade adulta: dois recém-nascidos (indivíduos 11 e 22), três infantes (indivíduos 16, 23 e 31) e um juvenil (indivíduo 15). No que concerne aos indivíduos adultos, apenas foi possível estimar um intervalo de idade à morte em sete, três dos quais teriam falecido jovens (indivíduos 17, 27 e 28), a avaliar pelo grau de encerramento da extremidade distal da clavícula, pelas sínfises púbicas e pela ausência de lesões degenerativas.

TABELA 1 – Síntese dos resultados da análise antropológica

N.º	Sítio	Classe etária	Idade	Sexo	Estatura	Tipo de sepultura
1	AiSM	Adulto		Indeterminado		covacho na terra
2	AiSM	Adulto		Indeterminado		covacho na terra
3	AiSM	Adulto		Masculino	161 ± 4,03 cm	covacho na terra
4	AiSM	Adulto		Masculino	163 ± 3,48 cm	covacho na terra
5	AiSM	Adulto	30-40 anos	Masculino	163 ± 2,67 cm	covacho na terra
6	AiSM	Adulto		Indeterminado		covacho na terra
7	AiSM	Indeterminada		Indeterminado		covacho na terra
8	AiSM	Adulto		Indeterminado	163 ± 3,48 cm	covacho na terra
9	AiSM	Adulto		Indeterminado		covacho na terra
10	LgST	Adulto		Feminino	162 ± 4,03 cm	covacho na terra
11	LgST	Não adulto	Recém-nascido			covacho na terra
12	LgST	Adulto	30-40 anos	Masculino	163 ± 2,67 cm	escavada na rocha
13	LgST	Indeterminada		Indeterminado		covacho na terra
14	LgSM	Adulto		Feminino		covacho na terra
15	RSGv	Não adulto	11 anos ± 30 meses			covacho na terra
16	RSGv	Não adulto	3 a 12 meses			covacho na terra
17	RSGv	Adulto	25-35 anos	Feminino		escavada na rocha
18	RSGv	Adulto		Masculino	171 ± 2,99 cm	covacho na terra
19	RSGv	Adulto		Indeterminado		escavada na rocha
20	RSGv	Adulto	> 40 anos	Masculino	165 ± 2,67 cm	escavada na rocha
21	RSGv	Adulto		Masculino		covacho na terra
22	RSGv	Não adulto	Recém-nascido			escavada na rocha
23	RSGv	Não adulto	3 a 12 meses			escavada na rocha
24	RSGv	Adulto	> 40 anos	Masculino	165 ± 2,67 cm	escavada na rocha
25	RSGv	Adulto		Feminino	155 ± 3,48 cm	escavada na rocha
26	RSGv	Adulto		Masculino		covacho na terra
27	RSGv	Adulto	20-30 anos	Feminino	151 ± 2,67 cm	escavada na rocha
28	RSGv	Adulto	20-30 anos	Masculino	164 ± 2,67 cm	escavada na rocha
29	RSGv	Adulto		Feminino		escavada na rocha
30	RSGv	Adulto		Indeterminado		escavada na rocha
31	RSGv	Não adulto	3 a 12 meses			escavada na rocha
32	RSGv	Adulto		Indeterminado		escavada na rocha

AiSM - Adro da igreja de Santa Maria do Castelo

LgSM - Largo de São Martinho

LgST - Largo de Santiago

RSGv - Rua Silva Gouveia

Para cinco dos 19 indivíduos adultos exumados não foi possível diagnosticar o sexo. Dos restantes, cinco são do sexo feminino e nove do sexo masculino. A estatura, estimada com base nos comprimentos dos ossos longos, varia entre 151 ± 2,67 cm e 162 ± 4,03 cm para as mulheres, e 161 ± 4,03 cm e 171 ± 2,99 cm para os homens, valores que se enquadram dentro dos padrões de estatura e dimorfismo sexual para a população portuguesa pré-industrial. Os resultados obtidos apontam para inumações de uma população natural, ou seja, da população que à época habitava Pinhel.

A fraca preservação geral desta série osteológica em muito dificultou a pesquisa de lesões e patologias, tanto em campo como no laboratório,

tendo sido apenas detetados alguns casos de lesões degenerativas nos indivíduos adultos mais velhos (o que contribuiu para a estimativa da idade à morte), como são os casos dos indivíduos 5, 12, 20 e 24. A análise das peças dentárias ficou comprometida, apesar de os dentes serem formados por tecidos particularmente resistentes. Nestas condições de acidez dos solos, os dentes foram diversas vezes recuperados muito fragmentados, sem raízes preservadas, e com extensa pigmentação negra, típica da infiltração de minerais do solo no esmalte dentário durante o processo de decomposição. Foram analisadas 163 posições dentárias, com 140 dentes *in situ* (correspondentes a seis indivíduos) e 72 dentes soltos. A perda de dentes *post mortem* foi obser-

vada em 3,1% dos alvéolos. Dos 15 casos de perda dentária *ante mortem*, 13 correspondiam a molares. Observaram-se lesões cariogénicas em 10% das peças dentárias *in situ*, sendo a maioria pequenas cavidades onde não é claro se penetravam ou não na dentina (64,3%). Apenas 10% dos molares e 0,7% dos pré-molares apresentam cáries, sendo que nos restantes dentes esta condição não foi observada. A superfície dentária mais afetada foi a oclusal (8,4%). Dos seis indivíduos analisados quatro são do sexo masculino e dois do feminino e todos apresentam cáries. Nos indivíduos do sexo masculino verificaram-se nove cáries e nos femininos seis. Não foram verificadas lesões cariogénicas nos indivíduos não adultos. Somente o indivíduo 20 mostrou sinais de ter sofrido de doença periodontal. Quanto ao desgaste oclusal, este variou entre os graus 1 e 8, sendo que a maioria das peças dentárias sofreu de desgaste de graus 2 a 5. Quanto ao atrito distal e mesial, a média de desgaste não ultrapassou o grau 1. Os homens apresentaram um desgaste médio mais elevado (grau 4) do que as mulheres (grau 2). Em relação a este parâmetro, salienta-se o caso do indivíduo 28, que, apesar da sua idade à morte, mostra um desgaste severo, de grau 7, na dentição anterior, sobretudo ao nível dos incisivos centrais e lateral direito (Fig. 6). O padrão de desgaste observado é fortemente sugestivo do uso da boca como terceira mão, para uma função extra-mastigação, não sendo possível precisar qual. A análise dos dentes soltos (N = 72) ficou comprometida devido ao seu péssimo estado de conservação. A frequência de cáries observadas foi de 18,1%, apesar de em oito dentes (11,1%) o esmalte se encontrar danificado e não ter permitido a sua análise. Os dentes mais afetados foram os molares e a superfície mais frequentemente cariada foi a de contacto mesial (6,9%). A maioria das cáries presentes (58,3%) caracteriza-se por pequenas cavidades onde não é claro se penetra ou não a dentina. Não foi possível verificar se estas cáries afetaram mais os homens ou as mulheres, porque estes dentes soltos estavam associados a indivíduos bastante fragmentados e de sexo indeterminado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda que atualmente a igreja de Santa Maria do Castelo seja o único templo que subsiste no interior do recinto muralhado de Pinhel, o rol das igrejas realizado nos anos de 1320-1321 refere a existência de nove igrejas paroquiais, três das quais intramuros (MARTA, 1996), nomeando, para além da igreja de Santa Maria do Castelo, as igrejas de São Martinho e de Santiago.



0 1,5 cm

FIG. 6 – Fragmento dos maxilares do indivíduo 28 (RSGV), com um desgaste muito superior nos incisivos centrais e lateral direito em relação à restante dentição, sendo sugestivo de uma parafunção.

Os vestígios identificados durante a intervenção arqueológica no adro da igreja de Santa Maria do Castelo, no Largo de São Martinho e no Largo de Santiago, corresponderão provavelmente às necrópoles associadas a essas igrejas, ocupando, como era comum, o seu interior e o espaço envolvente. A necrópole encontrada na Rua Silva Gouveia poderá estar relacionada com a igreja de Santa Maria Madalena, entretanto desaparecida. A confirmarem-se estes dados, estaremos perante necrópoles que recuam, pelo menos, ao século XIV, dado serem todas mencionadas no rol das igrejas 1320-1321, sendo que duas (Santa Maria do Castelo e São Martinho) ainda existiriam no século XVI. Os dados recolhidos permitem confirmar que, em todos os locais intervencionados, se verificou uma intensa ocupação dos espaços funerários, com enterramentos mais antigos cortados por outros mais recentes, e ossários. Foram identificadas inumações em sepulturas escavadas na rocha e covachos abertos na terra. As sepulturas e enterramentos apresentam orientação canónica cristã e os indivíduos foram depositos em decúbito dorsal, provavelmente envoltos em sudários. Em termos de caracterização paleobiológica, a análise do material osteológico permitiu concluir que estão representados ambos os sexos e várias classes etárias, correspondendo a uma população natural. A exiguidade das áreas intervencionadas e o escasso espólio associado aos indivíduos dificultaram uma atribuição cronológica e uma caracterização mais precisa dos vestígios. O alargamento das áreas de escavação e a realização de datações de radiocarbono permitiria a recolha de novos dados e, assim, esclarecer a cronologia das várias necrópoles e ajudar a traçar o perfil paleobiológico da população de Pinhel à época.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Centro Paroquial de Pinhel, à Dryas Arqueologia, Lda. e à Câmara Municipal de Pinhel.
A autora Maria Teresa Ferreira é financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (SFRH/BPD/11710/2015).

A autora Sofia N. Wasterlain é financiada por fundos nacionais FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia (projecto UID/ANT/ /00283/2013).

BIBLIOGRAFIA

BUIKSTRA, J. e UBELAKER, D. (1994) – *Standards for data collection from human skeletal remains*. Arkansas: Arkansas Archaeological Survey Research Series.
DÓRDIO, P. (1998) – “Centros de Povoamento: um percurso pelas vilas medievais”. In *Terras do Côa / da Malcata ao Rebordelo: os valores do Côa*. [S.l.]: Estrela-Côa - Agência de Desenvolvimento Territorial da Guarda.
GONÇALVES, F.; GARCIA, I. e NEVES, M. J. (2007) – *Largo de S. Martinho. Relatório Final*. Coimbra: Dryas Arqueologia, Lda.
MARTA, I. S. (1985) – *Invocação nova de um culto antigo*. Viscu: Novelgráfica.
MARTA, I. S. (1996) – *Pinhel Falcão*. 2.ª ed. [S.l.]: ed. autor.

NUNES, S. e NEVES, M. J. (2008) – *Centro Histórico de Pinhel. Acompanhamento Arqueológico. Relatório Final*. Coimbra: Dryas Arqueologia, Lda.
NUNES, S.; FERREIRA, M. T. e NEVES, M. J. (2011) – *Centro Histórico de Pinhel. Sondagens Arqueológicas. Relatório Final*. Coimbra: Dryas Arqueologia, Lda.
OLIVIER, G. e DEMOULIN, F. (1990) – *Pratique anthropologique à l'usage des étudiants*. Paris: Université Paris 7. Vol. I - “Osteologie”.
PEREIRA, V. P.; CAMEJO, M. A. e MARQUES, A. C. (2006) – *Projecto de Infra-Estruturas do Centro Histórico de Pinhel. Acompanhamento Arqueológico. Relatório Final*.
RIBEIRO, C. (2013) – *Granito do passado: análise antropológica de uma série osteológica da época medieval-moderna proveniente de Pinhel (Guarda)*.

Dissertação de Mestrado em Evolução e Biologia Humanas. Coimbra: Universidade de Coimbra.
REIS, P. (2003) – *Igreja de Santa Maria do Castelo. Pinhel. Acompanhamento e sondagens arqueológicas. Relatório Final*.
WASTERLAIN, S. (2006) – *“Males” da Boca: estudo da patologia oral numa amostra das Coleções Osteológicas Identificadas no Museu Antropológico da Universidade de Coimbra (finais do séc. XIX / inícios do séc. XX)*. Doutoramento em Antropologia, especialidade em Antropologia. Coimbra: Universidade de Coimbra.

PUBLICIDADE



NEOÉPICA

arqueologia e património

- Prospecção, sondagens, escavação e acompanhamento arqueológico.
- Marcação, inventariação e estudo de espólio arqueológico
- Desenho técnico de campo e espólio arqueológico, ortofotografia e 3D
- Arqueologia da Arquitectura
- Geo-Arqueologia
- Consultoria e peritagem
- Conservação e restauro



www.neoepica.pt tel. 210793220 telem. 960148955